



ENCONTRO ANUAL 2016



ENCONTRO ANUAL 2016

No dia 21 de maio de 2016 realizou-se o Encontro Anual da ANDAI, desta vez no Porto.

Foi um dia maravilhoso em que sócios e familiares de diversos pontos do País se reuniram, mais uma vez, para o habitual convívio.

Durante a manhã assistimos a uma brilhante comunicação sobre o tema "A importância da Podologia nas doenças reumáticas", apresentada pela Mestre Cláudia Fernandes, nossa especial convidada.

Seguiu-se o momento lúdico protagonizado pela dupla Saphir e Liliana Salomé, que nos encantaram com as histórias ditas, cantadas e representadas primorosamente, levando a assistência a um entusiasmo inesquecível. Este momento mágico culminou com o coro dos presentes cantando o Hino da ANDAI com grande emoção.

Hino da Andai

Autoria Saphir Cristal

Às vezes tenho uma dor
Que está bem dentro de mim
E sem eu compreender
É difícil explicar-te a ti
Às vezes tenho uma dor
E posso baixinho dizer
Que às vezes é difícil mas eu sei que eu e os meus amigos vamos vencer
Sobretudo com um abraço
E um carinho cai sempre bem
Grande brincadeira, fazer cócegas também
Com a tua amizade sei que posso eu contar
Mesmo em dias tristes sei que vais lá estar...
Padala, Lala
Sei que vais lá estar!
LA, LA, LA TADAM...

Às vezes tenho uma dor
Que está bem dentro de mim
E sem eu compreender
É difícil explicar-te a ti
Às vezes tenho uma dor
E posso baixinho dizer
Que às vezes é difícil mas eu sei que eu e os meus amigos vamos vencer!
Sobretudo com um abraço
E um carinho cai sempre bem
Grande brincadeira, fazer cócegas também
Com a tua amizade sei que posso eu contar
Mesmo em dias tristes sei que vais lá estar
Padam dam ama,
Sei que vais lá...
Sei que vais compreender
E vais tu perceber
Que às vezes tenho dias assim
E vais compreender
E vais, saber, o que fazer
Para cuidar de mim...
Sei que vais compreender
E vais tu perceber...
Que às vezes tenho dias assim
E vais compreender...
E vais, saber, o que fazer...
Para cuidar de mim....

LA, LA,
LA TADAM



O almoço de convívio aconteceu no restaurante do Boavista Futebol Clube, com vista panorâmica privilegiada para o relvado do campo de futebol, onde decorria um treino.

Após o almoço, partimos para o Museu de Arte Contemporânea de Serralves onde podemos usufruir de uma visita guiada de uma grande exposição antológica de pinturas e desenhos de Giorgio Griffa. Era a primeira vez que a obra do artista italiano era apresentada em Portugal.

A exposição salientou a importância dos desenhos de Giffa do mesmo período das suas pinturas. Os desenhos revelavam a continuada elaboração de ideias para as pinturas e a reflexão de uma obra paralela, em que o gesto repetitivo e o signo remetem para o carácter primordial da origem da pintura. Considerámos que foi a escolha certa para a população de juvenil que integrava o grupo.



Fizemos ainda uma visita ao Parque de Serralves onde desfrutámos da diversidade do seu património arbóreo e arbustivo. Este inclui mais de 8000 exemplares de plantas lenhosas, representando sensivelmente 230 espécies e variedades, nativas (autóctones) e exóticas (alóctones). Descobrimos e desvendando pormenores fascinantes do mundo natural de aves, insetos e aranhas, morcegos e micromamíferos, anfíbios, répteis e plantas.

Foi neste espaço idílico que realizamos o nosso habitual lanche de confraternização. Entre correrias dos mais novos e risos e gargalhadas dos menos novos.

No final do dia já sentíamos a saudade a acompanhar-nos no regresso a casa.



Agradecimentos Especiais

Queremos fazer um agradecimento especial à Maria Goreti Carvalho pelo apoio à organização deste evento. A mestre Claudia Fernandes pela relevância da sua palestra.

Pastelaria LUGARINHO de Guimarães pelos bolinhos deliciosos!

Veja mais em www.andai.org.pt



ACONTECEU E ESTIVEMOS PRESENTES

- ☺ *Participação na Reportagem RTP3 no programa Pela sua Saúde. Um programa apresentado e conduzido pela jornalista Rosário Salgueiro que aborda as doenças que mais afetam os portugueses. 3 de Janeiro de 2016*
- ☺ *Participação no Encontro de Pais promovido no Hospital de Santa Maria, a 16 de Janeiro 2016*
- ☺ *Sessão de Yoga com Historias com a escritora e prof de Yoga Claudia Pinto Praça, a 12 de Março de 2016*
- ☺ *XVI Jornadas da A.N.D.A.R., dia 5 de Abril 2016*
- ☺ *Assinado Protocolo de Parceria de Cooperação com a Profitecla no âmbito de Formação Prática em contexto Real de Trabalho, 20 de Abril de 2016*
- ☺ *XV Jornadas da ANDAI, 21 e 22 de Abril 2016*
- ☺ *Participação com a Mascote Vitoria na 5º Corrida do Hosp. D. Estefânia – Dia da Mãe, 30 de Abril 2016*
- ☺ *Encontro Anual ANDAI, Porto, 21 de Maio 2016, e onde foi feita a doação da Cadeira de Rodas elétrica à nossa associada Carina Faria*
- ☺ *24º Boletim Anual ANDAI, Maio de 2016*
- ☺ *Publicação do Livro para Pais sobre a AIJ com a participação nos textos da Dra. Filipa Ramos e Dr. Melo Gomes.*
- ☺ *Contribuímos com dados e matéria específica sobre a AIJ para o documento elaborado pela Plataforma de Saúde em Dialogo, que em nossa representação defendeu o reconhecimento e enquadramento das Doenças Reumáticas na Infância no âmbito do Estatuto Jurídico do Doente Crónico na assembleia da republica.*
- ☺ *Envio de Pedido formal de Audiência ao Secretário de Estado adjunto e da Saúde com o objetivo de promover o diálogo sobre as doenças reumáticas na infância e a comparticipação especial. Registo de carta a 22 de Julho 2016*
- ☺ *Fomos signatários e promotores da recolha pública de assinaturas que teve início na segunda quinzena de setembro e que culminou com a realização do Fórum MAIS PARTICIPAÇÃO, melhor saúde, na Assembleia da República.*
- ☺ *Fórum da Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas, dia 15 de Outubro 2016.*
- ☺ *Participação com a Vitória na Mover 2016, 16 Outubro de 2016.*



1. Sessão de pais no Hospital de Santa Maria



2. XV Jornadas Internacionais de Reumatologia Pediátrica
2.1 - Imagem do Evento
2.2 - Mesa dos oradores



3. Mascote Vitória na 5º Corrida do Hospital D. Estefania 2016



4. MOVER 2016

- Evento Conhecer é Poder - a importância das associações de doentes para a segurança dos medicamentos, dia 17 de Outubro 2016.
- Assembleia da Republica (corredor da cafetaria), Iniciativa no âmbito do dia Mundial das Doenças Reumáticas. Uma iniciativa conjunta com outras associações para sensibilização para as Doenças Reumáticas, dia 19 de Outubro 2016.
- Lançamento Virtual da Campanha "Quem vê caras, não vê articulações" e Mitos sobre as Doenças Reumáticas. No âmbito da sensibilização do Dia Mundial das Doenças Reumáticas. Semana de 12 a 18 de Outubro 2016.
- Check Up dia 4 de Novembro 2016.
- Forum da SPR, 24 DE Novembro 2016.
- 20º Aniversário ANDAI, 26 de Novembro 2016.



5. Dia Mundial das Doenças Reumáticas - Assembleia da Republica



6. Campanha Virtual de sensibilização e Mitos sobre as Doenças Reumáticas

IRS Solidário

503 555 908

Modelo 3 Campo 11

andai
Associação Nacional dos
Doentes com Artros Infantis

Sabe que pode destinar
parte dos seus impostos,
sem custos adicionais.

Ajude a Vitória!
Partilhe esta informação com os seus amigos e contactos!
Um gesto simples que pode fazer toda a diferença!



Entidades Beneficiárias	NIF	IRS	IVA
Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º 4, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)		<input type="radio"/>	
Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas coletivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º 6, da Lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	1101 503555908	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

20
anos

Vigésimo Aniversário da ANDAI

Aconteceu no dia 20 de Novembro de 2016, chovia torrencialmente lá fora, mas nós, os que escolhemos lá estar, estávamos a viver uma tarde mágica!

Esta tarde começou com um vídeo a reviver os melhores momentos de 20 Anos de existência da ANDAI, e com a abertura do evento com um discurso do Presidente, Dr. José António Melo Gomes.

À Dra. Filipa Ramos coube realizar uma apresentação sobre os Biossimilares.

A componente lúdica começou com a participação da atriz Joana Aires. Um monólogo envolvente, que emocionou e captou a atenção até dos mais pequeninos. A Joana Aires é uma jovem com 19 anos, que desde os 3 anos de idade convive com o diagnóstico de Atrite Idiopática juvenil. Sempre viveu no mundo das artes, um pouco influenciada pela família. Após algumas peças de teatro, principalmente a peça "Um dia será diferente" em cena no cinema São Jorge, decide o seu percurso universitário com a escolha do curso "Artes e Humanidades" na faculdade de Letras de Lisboa, onde estuda as artes de uma forma mais dramática e mais geral. Curso este onde está atualmente a frequentar o 1º ano.

Depois fomos surpreendidos pelas Simple3, que é composta por três jovens de Armamar, entre as quais, se apresenta a Salomé Fonseca, que a ANDAI conhece desde tenra idade, e que o abraçar este projeto da banda, significa muito para a ANDAI, pelo que só podíamos sentir um enorme privilégio divulgar o trabalho da Simple3. Conheçam melhor este projeto no Facebook e ou Youtube.

Quando achávamos que já tínhamos o coração preenchido de arte magnífica, eis que entra em palco a escola Bloom Music Academy com a participação dos seus alunos. Quando conhecemos a Bloom identificamo-nos com o projeto, pelo que não poderíamos deixar de os convidar a aquecer o nosso coração com música de qualidade. Um grande agradecimento aos, Prof. Joel e Carolina Segundo, pais e responsáveis por esta escola que estabelece base riquíssima de Comunicação e Relação, logo nos primeiros anos de vida das crianças. A Psicologia juntamente com a Musi-



coterapia permite que exista na Bloom Music Academy, um constante rigor técnico mas fundamentalmente Humano!

Por fim, levantámos voo no tapete mágico da Saphir Cristal! Nasce na Holanda, é filha de mãe holandesa e pai português, teve uma infância rica em formação musical dança e teatro. Segue o seu percurso académico em Portugal, estuda Teatro e música, e segue o seu sonho, ao criar o seu projeto Trapos com Histórias. A Saphir é contadora de histórias, compositora, e produtora cultural.

Brindou-nos com uma sessão de Trapos com Histórias Musicais! Veio de propósito do Porto com a sua amiga Liliana Salomé que a acompanha com o seu acordeão.

Por fim, enquanto autora do nosso hino, cantou e emocionou a plateia, com a sua voz doce e palavras com um significado maior!

Lanchámos e fomos para as nossas casas de coração cheio!

Um forte abraço e agradecimento sincero a todos os que ajudaram a que este dia fosse simplesmente único!



Agradecimentos:

*Bloom Music Academy
Simple3
Joana Aires*

*Dra. Filipa Ramos
ANF
Profitecla*

“Está nas tuas mãos”

Já pode encontrar nas livrarias o livro da coleção Booksmile “Está nas tuas mãos”, da escritora **Margarida Fonseca Santos**.

A história criada pela autora neste novo livro gira em torno de um adolescente com AIJ e pretende contribuir para a divulgação da temática das Doenças Reumáticas da Infância, designadamente junto do público mais jovem.

Compre, Ofereça, Partilhe a informação e Apoie duplamente a ANDAI: economicamente e ajudando-nos a divulgar esta problemática junto da sociedade em geral.



Biografia:

Nasceu em Lisboa, a 29 de novembro de 1960. Tirou o Curso Superior de Piano no Conservatório Nacional, tendo como objetivo ser professora de Formação Musical no ensino vocacional. Deu aulas em várias escolas, nomeadamente na Escola Superior de Música de Lisboa entre 1990 e 2005.

Começou a escrever em 1993 e isso tornou-se uma verdadeira paixão, paixão essa que a levou a mudar de vida. Deixou o ensino da música e, neste momento, dedica-se a tempo inteiro à escrita.

Tem vários livros publicados, na sua grande maioria para crianças e jovens, e escreve com regularidade para teatro. Orienta ateliers de escrita para crianças, adultos e professores, assim como workshops de treino mental, tendo publicado o livro «Altamente», na Edicare, a este respeito. Publicou, em co-autoria com Elsa Serra, o manual de Escrita Criativa **Quero ser escritor!**, e em abril de 2013, o seu livro de escrita criativa «**Escrita em Dia**».

É responsável pelo blogue **histórias em 77 palavras**, com ilustrações de Francisca Torres.

O seu último romance **De Zero a Dez** é sobre a dor crónica, o cansaço, o medo e a esperança. O laboratório UCB patrocinou a tradução para castelhano e inglês.

A sua coleção «A escolha é minha» corresponde a um projeto de vida, que teve a sorte de ser publicada pela Booksmile.



Está nas tuas mãos

Livro solidário - todos os direitos reverterem para a ANDAI

Sinopse:

Guilherme não consegue entender, está assustado. E a razão não é para menos: saber que tem uma doença crónica parece-lhe a pior notícia possível.

A família, os amigos e os professores interrogam-se sobre as consequências para o quotidiano e para o futuro de Guilherme. Todos têm de aprender a lidar com este problema. Uma médica fantástica vai ajudá-los a conhecer a doença e as formas de agir para diminuir as dores, as lesões e o desânimo.

O apoio daqueles que lhe são próximos vai transformar um grande problema numa vivência saudável, feliz e realizada.

Entrevista:

ANDAI: O que levou a Margarida a escrever o livro «Está nas tuas mãos»?

Margarida Fonseca Santos: Este livro nasceu de uma conversa que tive com vários médicos, enfermeiros e doentes. Uma dessas conversas, com a Dra. Filipa Ramos, foi determinante. Falou-me dos seus doentes com um tal carinho e preocupação, que ficou decidido nesse instante, na minha cabeça e no coração, que seria um projeto a abraçar. Depois, foi voltar a recolher depoimentos, pois não entrevistara crianças e pais, o que resultou numa aprendizagem de vida.

ANDAI: De onde vêm as personagens? De alguma forma se relacionam com alguém que conhece?

MFS: Tenho sempre o cuidado de proteger as personalidades e vidas das pessoas que entrevistei. No fundo, será cada uma delas uma mistura de várias, para que ninguém se reconheça por completo numa personagem. Acho que assim fica mais equilibrado, e ninguém se sente envergonhado por ver pedacinhos da sua experiência numa personagem mais ampla. É um esforço deliberado, mas confesso que me diverte bastante.

ANDAI: Qual é a sensação de estar no lançamento e encontrar as pessoas que entrevistou?

MFS: É uma emoção gigantesca! Alguns dos jovens tinham crescido imenso, outros comoveram-me por reencontrar o sorriso, a força, a determinação (tanto de jovens como dos pais). Enternece-me poder rever quem tanto me ajudou. Os heróis são eles!

ANDAI: Já alguma vez se cruzou com alguém a ler este livro?

MFS: Ah, isso só me aconteceu uma vez na vida, e foi há imensos anos, com o meu primeiro romance... Fiquei em pânico, no metro, sem saber se devia sair dali, disfarçar ou dizer alguma coisa. Sou demasiado tímida para falar, por isso, vi o homem fechar o livro, olhar para o relógio e sair. Tinha (eu, claro) o coração aos pulos!

ANDAI: O livro foi lançado muito recentemente, no entanto já teve feedback sobre este livro? Qual?

MFS: Tem sido interessantíssimo! Para começar, uma aluna e amiga minha de um grupo de escrita esteve no lançamento e depois enviou-me uma mensagem: «Achei que ia para um lançamento de um livro juvenil, ia toda descontraída, e saí de lá como se tivesse aprendido uma lição de vida. Marcou-me imenso.» Depois de o ler, a maior parte das pessoas que me conhecem envia um mail ou uma mensagem. Sentem-se, não só alerta para a doença e para como devemos e podemos acompanhar todos os doentes crónicos, como também para me dizerem que se comoveram e que se sentiram crescer. Talvez este seja o maior elogio que alguma vez possa receber. Fico mesmo contente.

ANDAI: Quem é o público alvo deste livro?

MFS: Eu acredito que um bom livro juvenil deve sê-lo igualmente bom para adultos. Aquilo que tem acontecido é isso mesmo. Sei que muitos adultos o leram, alguns professores levaram-no para as suas turmas. Ou seja, a classificação +11 que aparece no livro, é mesmo isso - dos onze aos 111, o que me deixa muito feliz.

ANDAI: Se escrevesse o livro hoje, que questões ou respostas colocaria no mesmo?

MFS: É engraçada a pergunta. Quando os livros me tocam emocionalmente como este, é quase impossível apagar as imagens e detalhes que ele contém. Penso que o escreveria de novo assim.

ANDAI: O que a motivou a reverter o valor de autor para a ANDAI?

MFS: É uma forma de mostrar solidariedade para com a associação e talvez para poder contribuir para a angariação de alguns fundos.

ANDAI: À semelhança da sua ação, que outras iniciativas considera relevantes que qualquer pessoa pode fazer pela ANDAI?

MFS: Acho que todos podemos ir contribuindo para as causas que vamos conhecendo. Com tempo, com trabalho, com dinheiro, com ideias. Foi essa a minha intenção, e poderá ser a de muitos outros, em causas que lhes façam sentido. Em relação à ANDAI em particular, será uma enorme ajuda espalhar a informação correta, para que se entenda o quanto podemos fazer para aliviar o peso de uma doença crónica.



José António Melo Gomes, Margarida Fonseca Santos e Filipa Ramos



Era uma vez a Terra.

E era uma vez Marte.

Ficavam muito longe um do outro, no meio do céu, e à volta havia milhões de planetas e de galáxias.

Os homens que estavam na Terra queriam ir a Marte e aos outros planetas: mas estavam tão longe!

Porém não descansaram. Primeiro lançaram satélites que andavam à roda da terra por dois dias e depois vinham de novo.

Depois lançaram foguetões que davam algumas voltas à Terra mas, em vez de regressarem, acabavam por escapar à atracção terrestre e seguiam para o espaço.

Primeiro, puseram cães nos foguetões: mas os cães não sabiam falar, e pela rádio só transmitiam "béu béu". E os homens não percebiam o que eles tinham visto e até onde chegavam.

Por fim arranjaram homens corajosos que quiseram ser cosmonautas. Os cosmonautas tinham este nome porque iam explorar o cosmos, que é o espaço infinito com os planetas, as galáxias e tudo o que têm à sua volta.

Os cosmonautas partiam e não sabiam se voltariam ou não. Queriam conquistar as estrelas para que um dia todos pudessem viajar de um planeta para outro, porque a Terra se tornara demasiado apertada e os homens aumentavam de dia para dia.

Numa bela manhã, partiram da Terra três foguetões de três pontos diferentes.

No primeiro ia um americano, que, todo alegre, asobiava uma ária de jazz.

Os três astronautas

No segundo ia um russo que cantava com voz profunda Volga, Volga.

No terceiro ia um chinês, que cantava uma belíssima canção, que os outros dois achavam desafinada.

Cada um queria ser o primeiro a chegar a Marte, para mostrar que era o mais valente.

Na verdade, o americano não gostava do russo e o russo não gostava do americano, e o chinês desconfiava dos dois.

E isto, porque o americano, para dizer bom dia, dizia: how do you do, o russo dizia *Здравствуйте* e o chinês dizia bom dia em chinês. Não se percebiam e julgavam-se diferentes.

Como os três eram todos valentes, chegaram a Marte quase no mesmo instante. Desceram das suas astronaves, de capacete e fato espacial... E descobriram uma paisagem maravilhosa e inquietante: o terreno era sulcado por longos canais cheios de uma água de cor verde-esmeralda. Havia estranhas árvores azuis com aves nunca vistas, de penas de cores estranhíssimas. Lá no horizonte viam-se montanhas vermelhas que emitiam estranhos brilhos.

Os cosmonautas olhavam a paisagem, olhavam uns para os outros, e mantinham-se afastados, cada um desconfiado dos outros. Depois veio a noite.

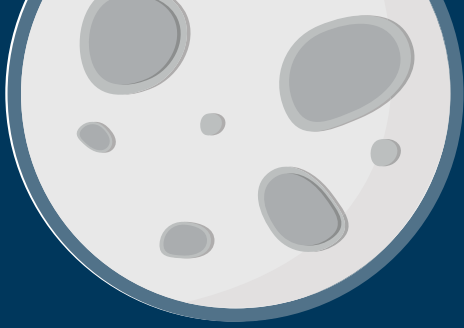
Havia à roda um estranho silêncio, e a Terra brilhava no céu como se fosse uma longínqua estrela. Os cosmonautas sentiam-se tristes e perdidos e o americano, na escuridão, chamou pela mãe. Disse Mommy...

E o russo disse: *Mama*.

E o chinês disse: *Ma-ma*.

Mas compreenderam logo que estavam a dizer a mesma coisa e tinham os mesmos sentimentos. E sorriram, aproximaram-se, acenderam juntos uma bela fogueira, e cada um cantou canções do seu país.

Então encheram-se de coragem e, à espera da manhã, aprenderam a conhecer-se.



Por fim, veio a manhã e fazia muito frio. E, de repente, de um tufo de árvores saiu um marciano. Tinha um aspecto horrível! Era todo verde, tinha duas antenas no sítio das orelhas, uma tromba, e seis braços. Olhou para eles e disse: Grrr!

Na sua língua queria dizer: "Mãezinha, o que são estes seres horríveis?"

Mas os terrestres não o compreenderam e julgaram que era um rugido de guerra. Era tão diferente deles que não foram capazes de o compreender e de o amar. Os três sentiram-se logo iguais e uniram-se contra ele.

Perante aquele monstro, as suas pequenas diferenças desapareciam. Que importava se falavam uma linguagem diferente? Compreenderam que eram os três seres humanos. O outro não. Era demasiado feio, e os terrestres pensavam que quem é feio também é mau. Por isso resolveram matá-lo com os seus desintegradores atômicos.

Mas, de repente, na grande geada da manhã, um passarinho marciano, que, evidentemente, fugira do ninho, caiu no chão, tremendo de frio e de medo. Piava desesperadamente, mais ou menos como um passarinho terrestre. Fazia mesmo pena. O americano, o russo e o chinês olharam-no e não conseguiram reter uma lágrima de compaixão.

E então aconteceu uma coisa estranha. Também o marciano se aproximou do passarinho, olhou para ele, e deixou escapar da tromba dois fios de fumo. E os terrestres, de repente, compreenderam que o marciano estava a chorar à sua maneira, como fazem os marcianos.

Depois viram-no baixar-se para o passarinho e segurá-lo nos seus seis braços, tentando aquecê-lo. O chinês voltou-se então para os dois amigos terrestres.

— Compreenderam? — disse. — Nós julgávamos que este monstro era diferente de nós, e afinal ele também ama os animais, pode comover-se, tem um coração e certamente um cérebro! Ainda acham que devemos matá-lo?

Nem era pergunta que se fizesse.

Os terrestres agora tinham compreendido a lição: não basta que duas criaturas sejam diferentes para que tenham de ser inimigas.

Por isso aproximaram-se do marciano e estenderam-lhe as mãos. E ele, que tinha seis, apertou de uma vez só a mão aos três, enquanto com as mãos livres fazia gestos de saudação.

E, apontando para a Terra, lá em cima no céu, deu a entender que desejava fazer uma viagem para conhecer os outros habitantes e estudar com eles a maneira de fundar uma grande república espacial, em que todos vivessem com amor e concórdia.

Os terrestres disseram que sim, todos contentes. E para festejar o acontecimento, ofereceram-lhe uma garrafinha de água fresquíssima trazida da terra. O marciano, muito feliz, meteu o nariz na garrafa, aspirou e disse que gostara muito daquela bebida, se bem que lhe fizesse andar a cabeça à roda. Mas agora os terrestres já não se espantavam. Tinham concluído que na Terra, tal como nos outros planetas, cada um tem os seus gostos, e é só questão de se compreenderem uns aos outros.

Umberto Eco





SER CRIANÇA

“ Ser criança é achar que o mundo é feito de fantasias, sorrisos e brincadeiras.
Ser criança é comer algodão doce e se lambuzar.

Ser criança é acreditar num mundo cor-de-rosa, cheio de pipocas.

Ser criança é olhar e não ver o perigo.

Ser criança é sorrir e fazer sorrir.

Ser criança é chorar sem saber por quê.

Ser criança é querer ser feliz.

Ser criança é se esconder para nos preocupar.

Ser criança é errar e não assumir o erro.

Ser criança é pedir com os olhos.

Ser criança é derramar uma lágrima para nos sensibilizar.

Ser criança é isso e muito mais.

É nos ensinar que a vida, apesar de difícil, pode tornar-se fácil com um simples sorriso.

É nos ensinar que criança só quer carinho e afeto.

É nos ensinar que, para sermos felizes, basta apenas olharmos para uma criança.”